

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte

O Estado de S. Paulo

Class.:

02

Data

27/08/71

Pg.:

**Pecuária integra  
O Estado SP - 27-8-71  
região amazônica**

O presidente do Banco da Amazônia, Jorge Babot Miranda, afirmou ontem, na Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, que o desenvolvimento da pecuária na região amazônica é fator altamente positivo para a consolidação de nossas fronteiras, "pois a Amazônia representa cerca de 50% da área física brasileira, onde habitam apenas 5% da população do País, com imensos vazios demográficos, consti-

tuindo-se, pois, em grande desafio para o povo e o governo brasileiro".

Babot Miranda explicou aos pecuaristas que o Brasil vive hoje "em tempo de Amazonia" e que todos devem estar preocupados em mantê-la, pois, caso contrário, poderemos correr o risco de compartilhá-la com outros países. O presidente do BASA ressaltou, entretanto, que a defesa da Amazônia não significa atitude egoísta, mas, por tradição histórica — herdada dos portugueses — o Brasil permaneceu unido, o que não aconteceu com os povos que tiveram a colonização de origem espanhola.

Para ele, a conquista efetiva da Amazônia se fará por intermédio dos paulistas, que, como no passado, civilizaram e levaram nova tecnologia para várias regiões do País. "Percebi essa atuação do empresário paulista na última visita que fiz a vários projetos agropecuaristas da Amazônia. Esses projetos, brevemente, se transformarão em núcleos de colonização".

**OS PROBLEMAS DA AMAZÔNIA**

Segundo Jorge Babot Miranda, são dois os principais problemas da Amazônia: necessidade de estabelecimento de uma política para as áreas mais populosas da região e para as áreas onde há carencia populacional. No primeiro caso, o presidente do BASA citou os núcleos de Belém e Manaus, onde não existe ainda uma infra-estrutura eficiente para os setores de saneamento básico, saúde e educação, entre outros.

Para o segundo caso, ele achou que a solução é o estabelecimento de uma corrente migratória interna, com aproveitamento do nordestino, uma vez que hoje o País não pode mais adotar a política de imigração estrangeira. Referindo-se à Transamazônica, disse que uma das finalidades da rodovia será justamente a de absorver a mão-de-obra nordestina, fixando-a na Amazônia. "Se fosse feito um estudo de viabilidade econômica para se saber se a construção da rodovia era viável, veríamos que não. Mas a Transamazônica é uma opção política e, dentro em breve, terá a mesma função polarizadora da Belém-Brasília".

**ZONA FRANCA**

A Zona Franca de Manaus teria sido a solução para o Amazonas? Sem ela, teria sido pior ou melhor? A essas perguntas, por ele mesmo formuladas, Babot Miranda respondeu: "A Zona Franca é uma realização positiva do governo, que permitiu a Manaus um grande desenvolvimento. Ainda é uma experiência, mas os dados mostram que houve uma radical mudança na

mentalidade do povo. Atualmente, é muito maior a comercialização de produtos nacionais que estrangeiros, o que não acontecia antes de 1968.

O presidente do Banco da Amazônia exortou os empresários paulistas a implantarem projetos na Zona Franca, uma vez que os industriais amazonenses não possuem ainda o mesmo nível empresarial dos do Centro Sul.

**Paraguai compra gado brasileiro**

Criadores paraguaios vem assistir à 2.a Feira do Nelore, a realizar-se de 2 a 10 de outubro, no Parque da Água Branca, e comprar reprodutores da raça, utilizando o crédito de um milhão de dólares que o governo brasileiro lhes concedeu para esse fim. As inscrições para a feira podem ser feitas na sede da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, à rua Riachuelo, 231 — 1.o andar.